

Texto 1 - FILME "O MENINO SELVAGEM"

O filme "L'Enfant Sauvage d'Averyon" (O Menino Selvagem de Averyon), de François Truffaut, baseado num caso verídico, relata a história de uma criança de onze ou doze anos que foi capturada num bosque, tendo vivido afastada da sua espécie e ficando depois à guarda do Dr. Jean Itard.

Embora se pense que o menino selvagem tenha sido abandonado no bosque quando tinha dois ou três anos, altura em que já deveria dispor de algumas ideias e palavras, em consequência do começo da sua educação, tudo isso se lhe apagou da memória devido a cerca de sete anos de isolamento. Quando foi capturado, andava como um quadrúpede, tinha hábitos anti-sociais, órgãos pouco flexíveis e a sensibilidade embotada, não falava, não se interessava por nada e a sua face não mostrava qualquer tipo de emoção. Toda a sua existência se resumia a uma vida puramente animal.

Assim, o seu isolamento passado condicionou a sua aprendizagem futura que, além do mais, deveria ter sido realizada durante a sua infância (época em que o seu cérebro apresentaria mais plasticidade, existindo uma facilidade de aprendizagem, socialização e interiorização dos comportamentos característicos da sua cultura). Desta forma, o menino selvagem não só tinha que lutar contra o seu passado como contra a idade avançada para uma aprendizagem, muito provavelmente, sendo esta a razão porque, segundo Itard, "*para ser julgado racionalmente, (o menino selvagem de Averyon) só pode ser comparado a ele próprio*".

Segundo a tese de Lucien Malson, que escreveu "*Les enfant sauvages*" (As crianças selvagens), relatando e analisando não só este caso mas também outros casos de isolamento, o Homem é inferior a grande número de animais no seu estado de natureza. O autor defende que os animais, com o seu sistema nervoso rudimentar, não necessitam de viver com a sua espécie para realizar as acções características da mesma, não carecendo de serem ensinados devido aos seus instintos já desenvolvidos à nascença.

Lançado no mundo sem forças físicas e sem ideias inatas, o Homem só pode tornar humano no seio da sociedade e, sem a socialização, seria, como já referi, um dos animais mais fracos já que, de todos os seres vivos, o Homem é o que na ocasião do nascimento se mostra mais incapaz. É isso que lhe permite desenvolver-se e adaptar-se ao meio em que vive, e a ideia de instintos que se desenvolvem por si não corresponde à realidade humana. O ser humano nasce inacabado e depende de uma sociedade, de uma cultura. Segundo Itard, "*o indivíduo, privado das faculdades características da sua espécie, arrasta miseravelmente, sem inteligência nem afeições, uma vida precária e reduzida às funções de animalidade*". Assim, a superioridade moral, que muitos consideram ser natural nos seres humanos, não é mais do que um resultado da socialização, que contribui para a sua formação. Existe, então, uma força imitativa destinada não só à educação dos órgãos como à aprendizagem da palavra, que é muito activa nos primeiros anos de vida, mas enfraquece rapidamente com o avançar da idade.

Com a tentativa de integração do menino selvagem na sociedade, este, que anteriormente não estava "preso" por normas e deveres morais, perdeu o poder de escolher, pois, por sua vontade, voltaria para o bosque, razão pela qual tentou fugir. Por outro lado, conseguiu, pouco a pouco, impor-se face à Natureza, ao instinto, adquirindo cultura e atingindo outra forma de liberdade, que permite a formação do Homem.

Ainda que a liberdade seja um factor que está subjacente às acções especificamente humanas, podemos concluir, tendo em conta todo este caso, que existem de facto condicionantes da acção humana. Em primeiro lugar, o menino selvagem, não obstante viver numa floresta, não tinha as mesmas capacidades físicas de outros animais, ou seja, os factores biológicos também afectaram as suas acções enquanto selvagem. Em segundo lugar, surgem os factores intelectuais, pelo facto do menino não ter competências nesse sentido, o que dificultou as suas acções na sua vivência em sociedade. Por exemplo, quando o médico Itard tentou transmitir algum conhecimento no âmbito das letras, aconteceram, por vezes, ataques de fúria, pelo facto destas serem muito abstractas e, consequentemente, mais difícil foi a sua aprendizagem neste campo (neste contexto, alguns especialistas defenderem que o médico procedeu mal ao incluir letras, por serem demasiado abstratas, na educação do menino).

Aprendeu também a desenvolver a afectividade, o que foi considerado um grande progresso. Tornou-se sensível às temperaturas extremas, espirrou pela primeira vez e chorou, também pela primeira vez. À medida que esta afectividade se foi desenvolvendo, criaram-se laços afetivos entre o menino e o Dr. Itard e a Mme. Guérin, a aprendizagem vai-se tornando mais fácil (note-se que os factores psicológicos são bastante influenciáveis pela relação com os outros). Por último, como já foi referido, os factores sócio-culturais também influenciam as nossas acções pois, ao estarmos inseridos numa sociedade, as nossas acções e comportamentos são influenciados por ela, como se verificou com a socialização do menino selvagem, que teve de se sujeitar a regras e a deveres morais.

Por fim, podemos concluir que o Homem, lançado na Terra, sem forças físicas nem ideias inatas, tanto na selva como na mais civilizada das sociedades, será apenas aquilo que dele fizerem. Segundo Karl Jaspers, "*são as nossas aquisições, as nossas imitações e a nossa educação que nos transformam em homens do ponto de vista psíquico*". O comportamento humano é uma conquista feita em consequência do processo da sua integração no meio cultural, que varia em função da sociedade a



que pertence. O que nos torna reconhecidamente humanos depende de muito mais do que a nossa herança genética e biológica: é fundamental ter em conta as dimensões social e cultural para que possamos compreender os seres humanos e a forma como se comportam. Tornamo-nos humanos através da aprendizagem de formas partilhadas e reconhecíveis de ser e de nos comportarmos. O Homem deve à cultura a capacidade de ultrapassar os seus instintos, tendo, desta forma, o poder de optar, escolher qual o caminho que considera melhor, segundo os valores em que se apoia, depois de analisar, racionalmente, a realidade. É portanto necessário *“admitir que os homens não são homens fora do ambiente social”* (Lucien Malson) e que necessitam, mais do que os outros animais, da vivência junto da sua espécie.

<http://psicopedia.webnode.pt/products/hereditariedade-vs-meio1/>

Texto 2 - Outros casos de crianças selvagens:

Genie - É o pseudónimo pelo qual ficou conhecida Susan M. Wiley. Genie nasceu em 18 de Abril de 1957 na cidade de Arcadia, na Califórnia (E.U.A.) e viveu praticamente todos os seus primeiros 13 anos em total isolamento da sociedade. Foi descoberta pelas autoridades no dia 4 de Novembro de 1970.

Quando descoberta, Genie desconhecia a linguagem e obteve um desempenho equivalente ao de uma criança de quinze meses de idade num teste de inteligência.

A sua mãe era parcialmente cega e o seu pai era depressivo e apresentava desequilíbrio mental. Com a idade de vinte meses, quando Genie iria começar a aprender a falar, um médico anunciou que ela poderia ser atrasada mental. O pai de Genie levou este diagnóstico ao extremo e, com o intuito de protegê-la, privou-a de todo o contacto com a sociedade. Genie passava os dias presa a uma cadeira e, à noite, quando não era ali esquecida, era colocada num berço fechado com barras de aço. Sempre que tentava falar, o seu pai batia-lhe e proibia qualquer pessoa de lhe dirigir a palavra. Durante este período, Genie ficou presa sem manter qualquer contacto linguístico com quem quer que fosse. Genie tornou-se quase muda e babava-se como um bebé, sendo capaz de pronunciar apenas algumas palavras como 'stop' e 'no more'. Levou muito tempo até aprender a comportar-se numa forma adequada, mas nunca conseguiu desenvolver-se ao ponto de poder ser considerada uma pessoa normal.

Isabel, a menina que vivia no galinheiro (a 'menina galinha') - Maria Isabel Quaresma dos Santos nasceu em 6 de Julho de 1970 na vila de Tábua. A sua mãe, denotava alguma debilidade mental e o pai de Isabel não era membro da família. Isabel vivia com a mãe no Lugar Da Vacaria, A pequena Isabel habitava num galinheiro onde a mãe a terá colocado apenas algum tempo após o seu nascimento. Aí viveu durante oito anos da sua infância tendo como companhia as galinhas. Alimentava-se de milho, couves cortadas e uma caneca de café. A menina exibia um comportamento semelhante ao das galinhas e até a sua fisionomia tinha algumas semelhanças com estas aves de capoeira.

A primeira tentativa de tirar Isabel desta situação parece ter surgido do "Movimento Alfa" , que foi buscar a criança. Através de um acordo com o Hospital da Tábua, aquela organização conseguiu o internamento da criança, até encontrar uma instituição melhor preparada para a receber. Como tal instituição não foi encontrada, o Hospital acabou por devolver a criança à sua vida anterior.

As meninas lobo - "Nas regiões da Índia, onde os casos de crianças-lobos foram relativamente numerosos, descobriram-se, em 1920, duas meninas - Amala e Kamala de Midnapore - que viviam numa família de lobos. A primeira, a mais nova, morreu um ano depois; a segunda, Kamala, que deveria ter uns oito anos, viveu até fins de 1929. Estas meninas tinham o comportamento típico dos lobos.

Menino Gazela: caso muito pouco documentado. Sabe-se que foi encontrado no meio denn gazelas na Síria em 1946, com idade estimada em 10 anos. Tiveram que usar um jipe para resgatá-lo, pois ele conseguia correr a uma velocidade de 50 km/h e saltava tão alto quanto as gazelas. O seu paradeiro é desconhecido uma vez que foi libertado por se considerar que a sua adaptação à sociedade humana seria demasiado traumática e o menino era feliz entre as gazelas.

O menino Leopardo de Cachar: esse caso está, também, muito pouco documentado. O menino foi encontrado em 1938 na Índia. Ele vivia com uma fêmea de leopardo e os seus filhotes, dizem que foi a fêmea que o teria tirado de casa e levado para a selva. O menino foi devolvido à família, e apesar de ser quase cego, conseguia distinguir pessoas e objetos pelo olfato.

<http://geracaox.livreforum.com/t174-criancas-criadas-por-animais>

Texto 3 - A Hereditariedade e o Meio

O comportamento humano depende de múltiplos factores que interagem desde a fecundação até à morte. Ao longo da história sucedem-se diferentes concepções umas que defendem o predomínio da hereditariedade, outras, o predomínio os factores decorrentes do meio.

A hereditariedade corresponde á informação genética responsável pelas características de um indivíduo, e que o distingue de todos os outros membros da sua espécie. É o que o torna único do ponto de vista biológico. Os nossos rostos distinguem-se pela sua configuração, pela cor e forma dos olhos, pelo desenho e espessura das sobrancelhas e dos lábios. A descrição das características que nos distinguem de todos os outros seria interminável.

A hereditariedade desempenha um papel fundamental na constituição dos sistemas nervoso e endócrino, bem como outras estruturas orgânicas, sendo que estes dois sistemas assumem um papel

decisivo no comportamento humano. Então podemos dizer que a hereditariedade é um facto a ter em conta quando se quer explicar o modo de actuar do ser humano.

Mas o ser humano é fruto de junção das características inatas (hereditariedade) que provêm dos seus antecessores e do meio em que se encontra inserido.

A componente genética é um factor muito importante no desenvolvimento da capacidade intelectual. Contudo, os factores do meio desempenham um papel decisivo na determinação do modo como a componente genética se expressará.

A aparência de uma pessoa é determinada pelo património genético e pelo meio ambiente, que inclui todas as condições a que ela for submetida: alimentares, socioeconómicas, socioculturais, climáticas, etc.

O meio social (família, grupos e cultura a que se pertence), desempenha um papel determinante na construção da personalidade. A personalidade forma-se num processo interactivo com os sistemas de vida que a envolvem: a família, a escola, o grupo de pares, o trabalho, a comunidade. Uma personalidade é marcada por todo o processo de socialização em que a família, sobretudo nos primeiros anos, assume um papel muito importante, pelas características e qualidade das relações existentes e pelos estilos educativos.

A pessoa é, assim, resultado de uma história em que se interligam factores hereditários e factores ambientais. A complexidade do que somos deriva do potencial herdado e dos efeitos do meio.

<http://psicopedia.webnode.pt/products/hereditariedade-vs-meio1/>

Texto 4 - Não há limites para o que podemos alcançar

O processo de formação do ser humano é contínuo e ininterrupto, do nascimento à morte. E nem sequer me refiro às transformações físicas, psíquicas, comportamentais etc., que ocorrem a cada milésimo de segundo, até que ocorra a mudança final e definitiva: ou seja, a morte.

Somos a soma do inato com o adquirido. Herdamos potencialidades genéticas de gerações e gerações de antepassados, diria que até do casal original da espécie, do qual somos descendentes, obviamente. Poucas delas, é verdade, conseguimos concretizar.

A nossa parte “adquirida” é a que prevalece na formação do que chamamos de “personalidade”, ou seja, da nossa forma de ser, pensar, agir e reagir face ao mundo que nos cerca que, mesmo que seja semelhante à de muitos espécimes da espécie, é rigorosamente original e única.

Tomemos, por exemplo, dois gémeos “idênticos”, desses que é impossível distingui-los um do outro no que diz respeito às características físicas. Ambos podem ter o mesmo timbre de voz, idêntica forma de olhar, gestos que sejam a cópia exata um do outro, enfim, podem não ter nada que os diferencie um do outro, no que se refere à aparência física. Você, certamente, já viu irmãos assim. Podemos, pois, afirmar que os dois são iguais, cópias sem tirar e nem pôr um do outro? Nunca! De facto, não o são.

Ambos podem até ter as mesmíssimas potencialidades genéticas. Mesmo assim, nunca haverá uma verdadeira “identidade” entre eles. Serão diferenciados no aspecto das características “adquiridas”. Certamente, não conhecerão as mesmas pessoas que os influencie por igual, não lerão os mesmos livros, não ouvirão as mesmas músicas etc./.../

Faça uma análise íntima e serena e verá o quanto você mudou ao longo dos anos (não importa quantos). Certamente, concretizou muitas das suas potencialidades genéticas, mas a maioria, por causa das circunstâncias que você teve que encarar, ficou não apenas adormecida, como foi neutralizada.

Conheço o caso de rapaz que sempre sonhou ser médico, mas as circunstâncias eram-lhe absolutamente adversas. Teve, por exemplo, que abandonar os estudos no ensino secundário, para assegurar o sustento da família, nomeadamente do pai, que sofreu uma doença incapacitante e por isso, não podia trabalhar.

O tal sujeito, porém, nunca desistiu do seu sonho. Após a morte dos pais, constituiu família e teve, claro, que sustentar os filhos. Com os filhos criados, surpreendeu toda a gente ao anunciar, um belo dia, aos setenta anos, que iria tentar entrar no curso de medicina. Foi um escândalo, Chegaram a afirmar que isso era sintoma de senilidade. Não era.

A família tentou demovê-lo dessa intenção. “Afinal, que tempo teria para exercer a profissão, caso não morresse antes de completar os estudos?”, era o principal argumento dos que queriam evitar que esse homem ousado se submetesse aos esforços exigidos para concretizar o então aparentemente impossível ideal. Em vão. Ele persistiu, contra tudo e contra todos.

Em suma, para não me alongar muito, digo que conseguiu entrar em medicina e, entre os primeiros da turma, completou a faculdade, fez o internato e, aos 80 anos, começou a exercer. Trabalhou com afinco e dedicação durante dez produtivos e inesquecíveis anos, em que salvou muitas vidas.

Esta pessoa soube desenvolver o seu lado inato, com a vivência e com a experiência, ou seja, com o aspecto adquirido, para a formação definitiva da sua personalidade. Em vez de se deixar abater pelas circunstâncias, derrotou-as.

Pedro J. Bondaczuk

Glossário:

Hereditariedade - é o conjunto de processos biológicos que asseguram que cada ser vivo recebe e transmite informações genéticas através da reprodução. Corresponde também à informação genética responsável pelas características de um indivíduo, e que o distingue de todos os outros membros da sua espécie é o que o torna único do ponto de vista biológico.

Meio - é o ambiente em que os seres vivos estão continuamente inseridos. Pode definir-se a vida como um processo de constante adaptação dos seres vivos ao seu meio ambiente. No caso do ser humano, o meio social é fundamental para o seu desenvolvimento, uma vez que, ao contrário do que se passa com os outros animais, o homem não vive num meio estritamente natural. Sem o contacto com outros homens o ser humano não se desenvolve como humano.

Cultura - pode ser definida como todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.

Aprendizagem - é um processo que pode ser definido como o modo que os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o seu comportamento. Contudo, a complexidade desse processo dificilmente pode ser explicada apenas através de recortes do todo. Por outro lado, qualquer definição está, invariavelmente, impregnada de pressupostos político-ideológicos, relacionados com a visão de homem, sociedade e saber.

Características inatas - são as características naturais, que nascem com cada indivíduo que não se adquirem através do contacto com o meio onde estamos inseridos ou da aprendizagem.

Características adquiridas - são características que não nascem connosco, é um conceito oposto ao que referimos anteriormente (características inatas), isto porque são características adquiridas pelo contacto estabelecido com o meio em que estamos inseridos, adquirindo pelos modelos de comportamento desse meio e pela nossa capacidade de aprendizagem.

Imitação (aprendizagem por) - Bandura defende que aprendemos a observar os outros. A observação de modelos exteriores (pessoas, meios electrónicos, livros) acelera mais a aprendizagem do que se esse comportamento tivesse de ser executado pelo "aprendiz". Também se evita receber consequências negativas, uma vez que ao aprendermos observando os outros, evitamos os seus comportamentos que têm consequências negativas. Grande parte da aprendizagem das crianças é feita por observação e imitação.

Sistema nervoso - é o conjunto de nervos, gânglios e centros nervosos que asseguram o comando e a coordenação das funções vitais além da recepção das mensagens sensoriais. É constituído pelo sistema nervoso central, que inclui o encéfalo (cérebro) e a espinal medula, e pelo sistema nervoso periférico, que inclui o sistema nervoso somático e o sistema nervoso autónomo.

Sistema Endócrino - é formado pelo conjunto de glândulas que apresentam como atividade característica a produção de secreções denominadas hormonas. O sistema endócrino interage com o sistema nervoso, formando mecanismos reguladores bastante precisos. O sistema nervoso pode fornecer ao sistema endócrino informações sobre o meio externo, enquanto que o sistema endócrino regula a resposta interna do organismo a esta informação. Dessa forma, o sistema endócrino em conjunto com o sistema nervoso atua na coordenação e regulação das funções corporais.

Gene - é a unidade fundamental da hereditariedade. Cada gene é formado por uma sequência específica de ácidos nucleicos - biomoléculas mais importantes do controle celular, pois contém a informação genética. Todos os seres humanos têm de cinquenta mil a cem mil genes diferentes no núcleo de cada célula do seu corpo. Os genes influenciam o funcionamento e o desenvolvimento dos órgãos e determinam a produção de proteínas e são responsáveis pelas características físicas dos indivíduos.

Socialização - é a assimilação, por parte do indivíduo, de hábitos característicos do seu grupo social, ou seja, todo o processo através do qual um indivíduo se torna membro funcional de uma comunidade, assimilando a cultura que lhe é própria. É um processo contínuo que nunca se dá por terminado.

Instinto - predisposição inata para a realização de determinadas sequências de acções (comportamentos) caracterizadas sobretudo por uma realização padronizada, pré-definida, idêntica, por todos os indivíduos da mesma espécie.

Condicionantes Biológicas (comportamento humano) - têm a ver com a genética, com o mecanismo transmissor de caracteres fisiológicos e psíquicos inatos. É dentro dos limites das nossas características físicas (biológicas) que se exerce a nossa liberdade.

Condicionantes psicológicas (do comportamento humano) - envolve a aprendizagem, o inconsciente, a forma como a mente funciona, os processos mentais (cognitivos e emocionais) e os comportamentos.

Condicionantes sócio-culturais (do comportamento humano) - correspondem às condições do meio social e da sua cultura que servem de enquadramento à ação concreta dos indivíduos: regras de conduta, conhecimentos, valores, tradições, meios económicos, relações sociais.